



NÚMERO: C74_01_v1

DATA: 01/06/2014

Sobre o Dia de Todas as Crianças

No contexto atual, no quadro do debate sobre o funcionamento e condições do Serviço Nacional de Saúde, incluindo os efeitos da crise económica na saúde dos cidadãos, há que ponderar aquilo que tem sido ganho, persistentemente, e cuja expressão tem sido agora amplamente divulgada, colocando Portugal na linha da frente a nível mundial.

Assim, em termos globais, e analisando indicadores de saúde da população que, regra geral, são entendidos como cruciais para avaliar também o bem-estar, como a mortalidade infantil e esperança de viver, verifica-se uma evolução positiva de indicadores que traduzem o elevado grau de saúde das crianças portuguesas.

Concretamente, a esperança de vida quando se nasce continua a apresentar valores gradualmente crescentes. Neste sentido, sublinha-se o aumento, na última década, de mais três anos de vida que um recém-nascido tem ao nascer, segundo dados recentes do INE. Isto é, uma criança nascida, hoje, em Portugal, tem, em média, a probabilidade de viver 80 anos.

No que respeita à possibilidade de as crianças morrerem durante o primeiro ano de vida (mortalidade infantil), os valores continuam a exibir uma tendência decrescente. Em 2013 morreram menos crianças antes de festejarem o primeiro ano de vida, incluindo Continente e Regiões Autónomas, refletida pela taxa de 2,95 óbitos por 1000 nascimentos vivos.

Trata-se de valores considerados dos melhores em todo o mundo que elevam Portugal ao topo da hierarquia do “ranking” internacional.

Esta é a visão do Diretor-Geral da Saúde para celebrar o primeiro de junho, o Dia de Todas as Crianças.

Francisco George
Diretor-Geral da Saúde